Missão Indigenista
Igreja Metodista
www.metodista.org.br

SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS

TEMPO DE CELEBRAR, CONHECER E REFLETIR!

A Semana dos Povos indígenas (19/04 a 26/04) é um tempo proposto pela Igreja Metodista para que você celebre, conheça, ore e invista no trabalho missionário com as nações indígenas. Para isso a Sede Nacional produziu alguns recursos e orientações para essa semana:

Calendário

Data	Atividade proposta
19/04	Aula especial na Escola Dominical
	Celebração vespertina
22/04	Dia de jejum e oração pelos missionários e missionárias indigenistas
24/06	Dia de jejum e oração para o despertamento missionário de pessoas para trabalharem com as nações indígenas
26	Aula especial na Escola Dominical

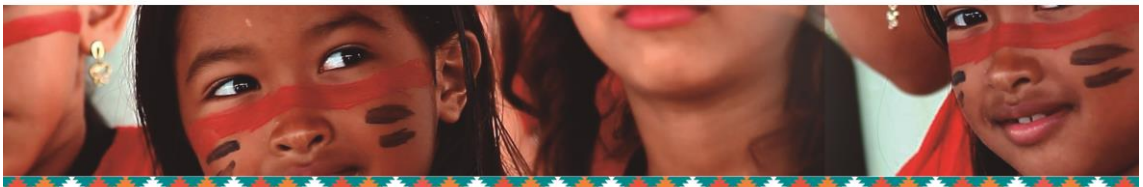
Nesse material você encontra:

- Informações gerais sobre os povos indígenas extraídos do site da FUNAI e do
- O que é um trabalho missionário indigenista?
- Sugestão de programa de culto vespertino a ser realizado no dia 19 de abril.
- Estudo 1: Fazei discípulas e discípulos em todas as nações indígenas
- Estudo 2: A quem enviarei? Passe às nações indígenas!

Crianças: Para trabalhar o tema com as crianças disponibilizamos um material publicado em 1996 para a *Vigília Nacional pelas Crianças* e a cartilha *Nossa cara de índio*. Desejamos que esse seja um importante tempo de comunhão, reflexão e partilha.

Que seja esse um tempo de bênçãos na vida da nossa Igreja! Que seja esse um tempo de despertamento missionário!

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Missão Indigenista
Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Informações gerais sobre população indígenas

Falar, hoje, em povos indígenas no Brasil significa reconhecer, basicamente, seis coisas:

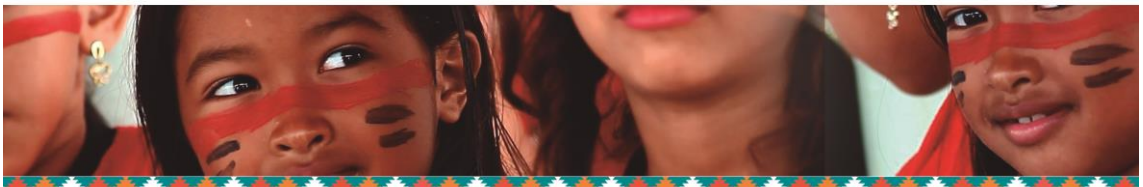
- Nestas terras colonizadas por portugueses, onde viria a se formar um país chamado Brasil, já havia populações humanas que ocupavam territórios específicos;
- Não sabemos exatamente de onde vieram; dizemos que são "originárias" ou "nativas" porque estavam por aqui antes da ocupação europeia;
- Certos grupos de pessoas que vivem atualmente no território brasileiro estão historicamente vinculados a esses primeiros povos;
- Como todo grupo humano, os povos indígenas têm culturas que resultam da história de relações que se dão entre os próprios homens e entre estes e o meio ambiente; uma história que, no seu caso, foi (e continua sendo) drasticamente alterada pela realidade da colonização;
- A divisão territorial em países (Brasil, Venezuela, Bolívia etc.) não coincide, necessariamente, com a ocupação indígena do espaço; em muitos casos, os povos que hoje vivem em uma região de fronteiras internacionais já ocupavam essa área antes da criação das divisões entre os países; é por isso que faz mais sentido dizer povos indígenas no Brasil do que do Brasil.

Fonte: http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quem-sao/povos-indigenas

Quem são os indígenas?

Desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século passado. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo demográfico nacional. O contingente de brasileiros que se considerava indígena cresceu 150% na década de 90. O ritmo de crescimento foi quase seis vezes maior que o da população em geral. O percentual de indígenas em relação à população total brasileira saltou de 0,2% em 1991 para 0,4% em 2000, totalizando 734 mil pessoas. Houve um

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos

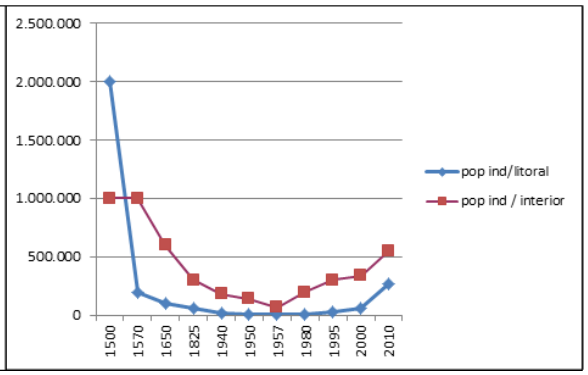


aumento anual de 10,8% da população, a maior taxa de crescimento dentre todas as categorias, quando a média total de crescimento foi de 1,6%.

Dados demográficos da população indígena no Brasil

ano	pop ind/litoral	pop ind / interior	total	% pop total
1500	2.000.000	1.000.000	3.000.000	100,00
1570	200.000	1.000.000	1.200.000	95,00
1650	100.000	600.000	700.000	73,00
1825	60.000	300.000	360.000	9,00
1940	20.000	180.000	200.000	0,40
1950	10.000	140.000	150.000	0,37
1957	5.000	65.000	70.000	0,10
1980	10.000	200.000	210.000	0,19
1995	30.000	300.000	330.000	0,20
2000	60.000	340.000	400.000	0,20
2010	272.654	545.308	817.962	0,26

Fonte: Azevedo, Marta Maria. 2013



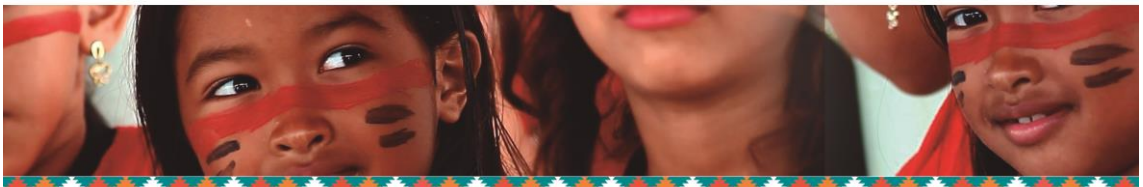
Um dado importante foi o aumento da proporção de indígenas urbanizados.

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras, eles se agrupam em 305 etnias diferentes. Este censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Foram registradas no país 274 línguas indígenas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa. O povo Tikuna, residente no Amazonas, em números absolutos, foi o que apresentou o maior número de falantes e consequentemente a maior população. Em segundo lugar, em número de indígenas, ficou o povo Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul e em terceiro lugar os Kaingang da região Sul do Brasil.

A população indígena, em sua grande maioria, vem enfrentando uma acelerada e complexa transformação social, necessitando buscar novas respostas para a sua sobrevivência física e cultural e garantir às próximas gerações melhor qualidade de vida. As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas,

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

Fonte: http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao

Mais informações: O Brasil Indígena (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena-ibge)

O que é um trabalho missionário indigenista?
Por que um trabalho missionário indigenista?

Marly Schiavini de Castro – Missão Metodista Tremembé.

Certa vez fui testemunha de uma cena inusitada, que me marcou profundamente e da qual aprendo lições até hoje. Estava passando por uma fonte, no pátio de um colégio, quando me deparei com um grupo de pessoas, que observavam uma linda borboleta a se debater nas águas da fonte.

Todos os presentes manifestavam seu sentimento de compaixão em relação à dificuldade da borboleta, prevendo já sua morte iminente, quando surge uma das professoras do colégio, que observa a cena e toma imediatamente uma atitude.

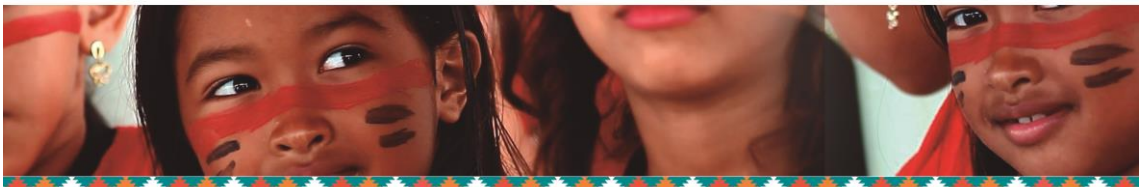
Ela mergulhou a mão na água, colocando-a sob a borboleta que se debatia, trouxe-a, na palma da mão, para fora d'água, soprou suas asas, secando-as, e logo a borboleta pode, de novo, voar livremente.

Diante das dificuldades e sofrimentos alheios, podemos e devemos sentir compaixão, mas só isto não é o suficiente.

É necessário que o nosso sentimento de compaixão se transforme em atitudes concretas, para resgatar, proteger e preservar a vida que é dom de Deus.

Este é o significado mais profundo do trabalho missionário indigenista: colocar-se a serviço dos povos indígenas (Marcos 10.42,45), atuando junto aos mesmos através do testemunho e do serviço prestados em nome de Deus, da maneira mais abrangente possível, promovendo ações de solidariedade e o apoio decidido e irrestrito às diferentes formas de luta e iniciativas dos povos indígenas, estabelecendo relações de parceria, respeito e confiança, procurando agir "com" os povos indígenas, e não fazendo por eles o que podem fazer por conta própria.

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Para colocar-se a serviço de uma cultura diferente da nossa, é necessário conhecê-la e respeitá-la profundamente, descobrindo em seus elementos a natureza de Deus, assim como Paulo fez em Atenas, pois a missão indigenista é também uma missão transcultural. (Atos 17,16-23)

Cada povo tem sua cultura própria e Deus se revela em todas elas, a fim de que as pessoas o conheçam e tenham vida em abundância. (João 10,10b). Por isso, a ação missionária indigenista faz-se cada vez mais necessária, diante das forças da morte que ameaçam a integridade e sobrevivência dos povos indígenas do Brasil.

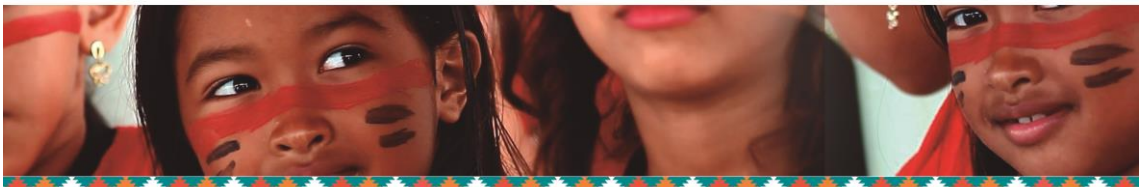
O contato com o "branco", desde o início da colonização, sempre foi prejudicial ao índio e à cultura indígena em geral, pois funcionou como elemento desagregador, provocando perda das terras e dos valores culturais. Com o tempo, perdeu-se a imensa diversidade cultural que as tribos representavam sem que chegassem a ser estudadas. Por outro lado, adaptados ao seu meio ambiente, não possuindo defesas contra as doenças da sociedade não indígena, muitos sucumbiram pelas gripes, sarampo, sífilis e outras doenças. Assim, dos cinco milhões de indígenas que aqui habitavam na época da chegada dos europeus ao Brasil, restam hoje 800 mil, pertencentes a aproximadamente 300 etnias diferentes. Foram mais de 500 anos onde houve escravidão, catequização, miscigenação e dizimação. Qualquer coisa que se diga sobre os povos indígenas do Brasil será pouco. A dívida do branco "civilizado" para com os indígenas é alta e pesada demais (Fabrício Pangoni).

Estes povos têm sido vítimas das mais diversas formas de violência, que vão desde o genocídio nos tempos da colonização portuguesa, e ainda hoje, quando seus direitos mais básicos são negados, em nome de um *pseudo* progresso que atropela a natureza humana e a dignidade destes povos, espoliando-os de suas terras tradicionais e dos seus meios e recursos de sobrevivência física e cultural.

Cotidianamente acompanhamos, através dos meios de comunicação, notícias dos fatos que ocorrem nas diversas regiões do país, que dão conhecimento das situações de morte às quais estão expostos os povos indígenas de nosso país.

Apesar disso, os povos indígenas são exemplos de superação e resistência, pois os que restaram continuam, até hoje, a praticar sua cultura da maneira que é possível, sem abrir mão de sua identidade étnica e de seus valores e tradições.

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



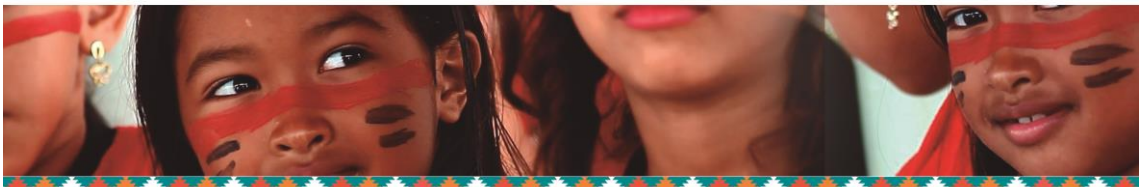
A ação missionária indigenista está inserida neste contexto de luta e resistência, propiciando o fortalecimento das organizações indígenas na busca de melhores condições de vida e a demarcação de seus territórios originais.

Ser missionário indigenista é estar exposto a todos os preconceitos e discriminação que os povos indígenas sofrem por sua condição, e também sofrer cobranças as mais diversas, principalmente quando se compara o trabalho indigenista ao trabalho desenvolvido em outras missões. O trabalho indigenista segue o exemplo de Jesus, que também sofreu com o preconceito e as discriminações de seu tempo.

“Sensível à ação do Espírito Santo, a Igreja reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e lugar onde ela está. Neste tempo, fazemos uma escolha clara pela vida, manifesta em Jesus Cristo, em oposição à morte e a todas as forças que a produzem.” (Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista p. 13).

“Nosso trabalho tem sua raiz e força na confiança de que Deus está conosco, vai à frente e é a garantia da concretização do Reino no presente e no futuro. Ainda que as forças do mal e da morte lutem para dominar o nosso mundo, nossa esperança reside naquele que as venceu, Jesus Cristo, que tornou real a ressurreição e a vida eterna. (Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista p. 17).

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Missão Indigenista
Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Celebração de abertura da semana dos povos indígenas

Adoração ----------

- ♫ **Prelúdio** e entrada da Bíblia
- **Leitura bíblica**: Salmo 105.1-5
- ♫**Hino**: A Palavra da Vida – 140 HE
- **Saudação e acolhida**
  [O culto de hoje reafirma o princípio evangélico que professa uma fé que rompe preconceitos e barreiras. A propósito do Dia do Índio (19 de Abril), adoraremos ao Deus que nos criou a todos igualmente à sua imagem e semelhança; pediremos perdão por nosso preconceito e indiferença; intercederemos por uma Igreja missionária e pelos povos indígenas que tanto sofrem, e afirmaremos nossa disposição de servir a Deus e ao próximo com respeito e dignidade.].

- **Oração** de Invocação e adoração

Confissão ----------

- **Leitura bíblica**: Romanos 8.35
  Quem ou o que nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, angústia, perseguição? Será fome, nudez, perigo ou espada? Será classe social, cor da pele ou etnia? O que pode nos distanciar do amor de Deus? Confessemos nossos pecados e os pecados da humanidade que têm agredido a vida, roubado a paz, e gerado dor, sofrimento, tristeza e morte.
- **Silêncio**
- ♫ Quero me esvaziar – Nívea Soares

Louvor ----------

Sugestões de música (letras ao final da liturgia):

♫ **Cântico:** A minha alma engrandece ao Senhor – Asaph Borba

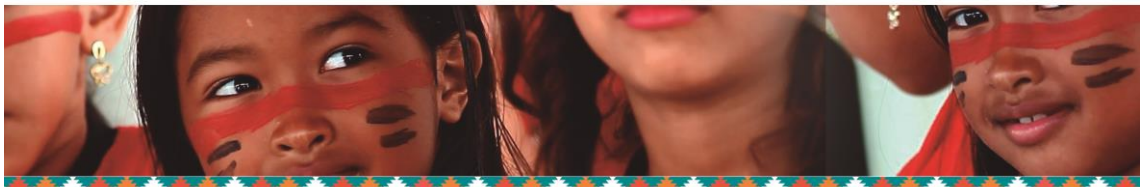
♫ **Cântico:** Poder pra Salvar – Aline Barros

♫ **Cântico**: Renascer na Esperança - Jaci Maraschin, Flávio Irala e Simei Monteiro

♫ **Cântico:** Sou um missionário- Missão Aventura Possível

- **Oração** de Ação de Graças

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



- **Apresentação do Vídeo completo ou de um dos povos abaixo**: O vídeo tem o enfoque de apresentar a igreja as missões que a Igreja Metodista realiza com os Povos Indígenas (Macuxi, Tremembé e Guarani Kaiowá].
- **Testemunho**: escolha um testemunho para ler nesse momento. (Veja-os ao final do programa de culto).
- **Oferta Missionária** para o trabalho missionário indigenista. No momento do ofertório, convide as pessoas a se tornarem parceiras de oração pela vida dos missionários e missionárias metodistas. Ao lado do gazofilácio disponibilize uma cesta com cartões que contenham os nomes e endereços dos missionários/as metodistas.
  Atenção: deposite a oferta em Banco Itaú - Ag.0150 - C/C 27036-1 - Associação da Igreja Metodista - CNPJ 33.749.946/0001-04 e em seguida envie o comprovante de depósito com a identificação da igreja para tesouraria@metodista.org.br
  Muito Obrigada por essa oferta de amor!

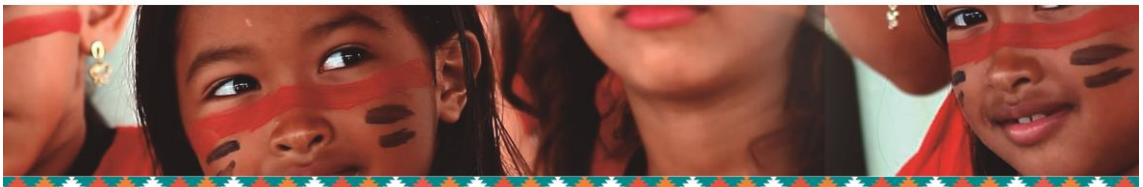
Edificação

- Leitura bíblica para a prédica: Mateus 28.18-20

Dedicação e envio

- ♫ **Cântico:** Sonda-me, Usa-me – Aline Barros
- **Orações de intercessão**:
  - pelas missionárias e missionários metodistas que trabalham com povos indígenas;
  - por outras missões evangelísticas que trabalham com os povos indígenas;
  - pelo despertamento de missionários e missionárias para esse trabalho;
  - pelos povos indígenas;
  - pela Sociedade bíblica do Brasil em seu trabalho de tradução da Bíblia para as várias línguas indígenas.
- **Bênção Apostólica**:
  Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
  O amor de Deus nosso Pai
  E a comunhão do Espírito Santo
  Estejam com todos os povos e nações
  Hoje e para sempre.
  Amém!
- ♫ **Amém Triplo**
- ♫ **Poslúdio**

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Palavras de amor: Ao final do culto disponibilize cartões e canetas para que as pessoas que desejarem escrevam palavras de amor e incentivo aos missionários metodistas que trabalham com os povos indígenas. Os cartões devem conter os nomes dos missionários/as. Em seguida providencie o envio dessas mensagens aos destinatários e destinatárias.

Liturgia elaborada por Laís Manso, pastora acadêmica, Igreja Metodista Jardim Pacaembú, Campinas, 5ªRE

- Letras das músicas:

♫ ***A minha alma engrandece ao Senhor* – Asaph Borba**

A minha alma engrandece ao Senhor
Meu espírito se alegra em Deus meu Salvador
Pois com poder tem feito grandes coisas
E com misericórdia demostrado amor

Santo, Santo,
Santo é o Senhor

Tem enchido nossas lâmpadas com óleo do Espírito
Tem feito nossa vide florescer

♫ ***Poder pra Salvar* – Aline Barros**

Todos necessitam de um amor perfeito
Perdão e compaixão
Todos necessitam de graça e esperança
De um Deus que salva

Me aceitas com meus medos, falhas e temores
Enche meu viver
A minha vida entrego, pra seguir Teus passos
A Ti me rendo

Cristo move as montanhas
E tem poder pra salvar, tem poder pra salvar
Pra sempre, Autor da Salvação
Jesus a morte venceu, Sobre a morte venceu

Possa o mundo ver brilhar a Luz
Cantamos, para a glória do Senhor Jesus
Possa o mundo ver brilhar a Luz
Cantamos, para a glória do Senhor Jesus

♫ **Sonda-me, Usa-me – Aline Barros**

Sonda-me, Senhor, e me conhece,
Quebranta o meu coração
Transforma-me conforme a Tua palavra
E enche-me até que em mim se ache só a Ti
Então, usa-me, Senhor, usa-me

Como um farol que brilha à noite
Como ponte sobre as águas
Como abrigo no deserto
Como flecha que acerta o alvo
Eu quero ser usada, da maneira que Te agrade
Em qualquer hora e em qualquer lugar,
Eis aqui a minha vida, Usa-me Senhor, usa-me

Sonda-me, quebranta-me
Transforma-me, enche-me, e usa-me, Senhor

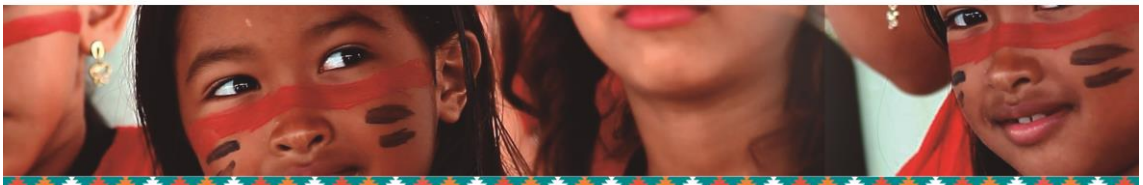
♫ **Cântico**: Renascer na Esperança

Mulheres, homens, crianças, trazendo flores e mel,
A vida tecem com danças rodando num carrossel (2x).

Refrão

Agora o que mais importa,
É renascer na esperança, é renascer,

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Renascer na esperança.

Os pobres já se alimentam e o pão repartem com fé,
E alegres se cumprimentam Maria, Joana e José (2x).

Refrão

Os índios trazem da mata cantigas de comover,
Saudando a lua de prata que vem ao anoitecer (2x).

Refrão

Já não existem mais raças, não mais os muros da cor:
Nas ruas e pelas praças, louvamos nosso Senhor (2x).

Refrão

E já não valem as classes com tristes separações:
Agora todos têm faces e unidos os corações (2x).

Refrão

E vem o Espírito Santo usando os dons da mulher,
pra encher o mundo de encanto, fazendo tudo o que quer. (2x)

Disponível: https://soundcloud.com/fl-vio-irala/renascer-na-esperan-a-gente-de

♫ **Cântico:** Sou um missionário- Missão Aventura Possível

Autores: Cleiton de Almeida, Dalton Neiva, Elizete Loureiro Reis, Regina Junker, Roberto Mendes, Ronan Boechat de Amorim.

Quando Deus criou o mundo
Tudo aqui era tão bom
De repente mudou tudo
Começou a confusão.
De repente mudou tudo
Falta amor, falta união.

Deus não quer que seja assim
E nos aponta a solução:
Só o amor refaz a vida
Só o amor nos faz irmão
Vem comigo, vem também
Se envolver nesta Missão.

Eu participo da Missão
de viver o amor de Deus
anunciando a toda gente
O que o amor pode fazer:
Consertar tudo de novo
Fazer tudo florescer.

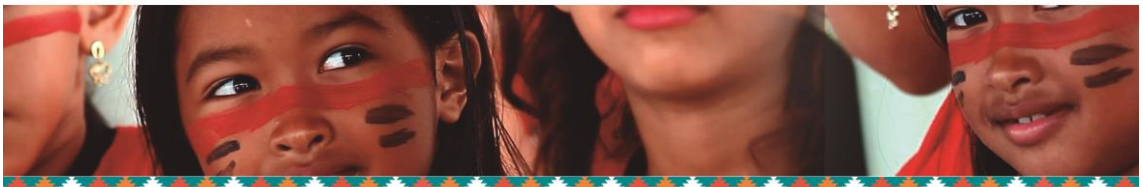
Sim eu sou um missionário
Para viver o amor de Deus,
Anunciando a toda gente
O que Deus pode fazer.

Disponível em http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas

Testemunhos:

1. *"Individualismo nunca mais":* em 2009, eu me desloquei de Manaus até a Comunidade do Maruwai, para uma viagem missionária. Como de costume, levei meu lanche: biscoitos, salgadinhos, batata frita, guloseimas em geral. Tive o cuidado de leva-lo em outra bolsa que não fosse a que levava os demais suprimentos, não queria perder meu lanche de vista. Não adiantou, meu lanchinho foi junto com as compras para fazer comida para todo o grupo, não o

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos

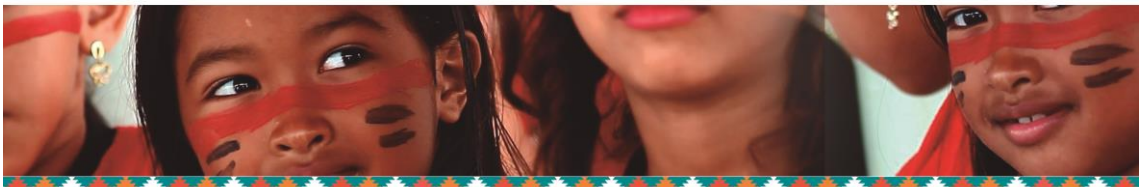


encontrei mais. Dias depois, meu lanche apareceu na mesa do café da manhã que foi oferecido para toda comunidade. Naquele dia, o Senhor falou de maneira forte ao meu coração dizendo: você tem sido egoísta, veja "Eles estão juntos e têm tudo em comum, não consideram seu nada que possuem, mas tudo lhes é comum". A partir daquele dia nunca mais fui individualista, sempre que levo algo para comer coloco à disposição de todas as pessoas. (Atos 2,42-47).

2. *"Deus da Provisão":* em 2013, na época da estiagem (há muito não chovia em Roraima), o Rio Maruwai estava seco, não tinha peixe e nem caça. Fui em viagem para aquela comunidade. Dessa vez a fiz de moto, 150Km. Na bagagem levava 2 litros de leite integral e 03 carnes tipo conserva enlatada. Já passava das 13h da tarde, num calor de aproximadamente 40º, as duas Caixinhas de leite já haviam estourado, lançando fora todo o leite que se tinha para o café da manhã. Antes de chegar propriamente na comunidade indígena, parei na fazenda Maruwai, onde o irmão chamado Ederaldo, estava assentado na varanda, como se estivesse aguardando alguém chegar. Ao me aproximar gritei: "graça e paz meu irmão!", então ele veio me atender, enquanto caminhava ele gritava: "eu num falei mulher que haveria de chegar um parente de longe". Ele me acolheu e eu disse: "estou com muita fome, vocês já almoçaram?" E ele respondeu que não! Assim falei: "tenho uma conserva". A esposa dele (irmã Declene) fez um arroz e comemos juntos aquela refeição, parecia, filé mignon. Ao final fui me despedir do casal e o Senhor disse: "quantas conservas você ainda tem?", eu disse: "duas". Ele disse: "entrega uma pra eles!", eu relutei e o Senhor disse: "entrega rapaz!". Eu entreguei. Por fim cheguei na Comunidade do Maruwai. O Pr. Cize me acolheu, fizemos o que tinha que fazer, a noite o culto aconteceu, preguei, tudo uma benção. Chegou a hora da janta, o pastor Cize diz: "Só temos arroz e feijão!". E eu prontamente exclamei: "eu ainda tenho uma Conserva!". Assim passamos aquela noite. No outro dia, Deus proveu uma galinha que foi preparada e ali, juntos, almoçamos. Quero dizer que o nosso Deus é o Deus da Provisão e nada nos faltará.

MISSIONÁRIAS E MISSIONÁRIOS:

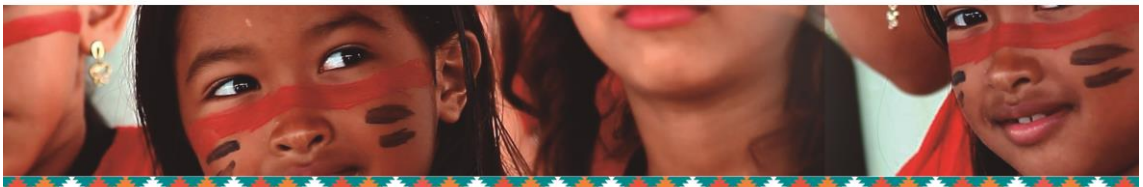
Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Missão Indigenista
Igreja Metodista
www.metodista.org.br

	Missão Metodista Tremembé **Marly Schiavini de Castro** marlyscastro@yahoo.com.br
	Missão Metodista Tremembé **Wilson José dos Santos** wilsonpingo@gmail.com
	Missão Metodista Macuxi **Dimanei Lisboa** dimanei@hotmail.com
	Missão Metodista Macuxi **Cize Manduca**
	Missão Metodista Tapeporã **Maria Imaculada Costa** pastora.ima@hotmail.com

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Missão Metodista Tapeporã
Paulo da Silva Costa
paulo.tapepora@hotmail.com

Estudo: Fazei discípulas e discípulos em todas as nações indígenas

Paulo da Silva Costa - Missão Metodista Tapeporã

Roteiro de aula:

- Passe o ***vídeo completo*** ou o trecho da ***Missão Metodista Tapeporã*** produzido pela Sede Nacional e em seguida reflita sobre o mesmo.
- Busque conhecer o que o grupo sabe sobre a população indígena no Brasil. Apresente informações sobre o tema.
- Em seguida leia o texto bíblico e dialogue a partir do texto do estudo.
- Apresente os missionários e missionárias metodistas, incentive o grupo a assumir um compromisso com esse trabalho metodista: intercedendo, ofertando, animando e se disponibilizando ao campo missionário.

Texto: Mateus 28.18-20
(Textos bíblicos paralelos: Marcos 16. 15-18; Lucas 24. 44-49)

Introdução:

Parece redundância incluirmos os povos/nações indígenas (ou nativas, silvícolas, aborígenes, selvagens, etc.) como alvos a serem alcançados nesta "grande comissão" ordenada por Jesus Cristo. Principalmente em se tratando da Igreja Metodista, que tem uma longa história de relação com estes povos, começando com seu fundador João Wesley. Na Igreja Metodista do Brasil o início do trabalho missionário indigenista se deu em 1928 com a chegada de um médico entre os indígenas Kaiowá/Guarani, no hoje

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos

estado do Mato Grosso do Sul; o primeiro pastor metodista deste estado no então Mato Grosso (1962) trabalhou com este povo na década de 40. Além disso ao longo da nossa história temos muito material sobre o tema publicado no jornal Expositor Cristão desde seu início, além de monografias, estudos e documentos.

Por dentro do texto bíblico

Existem duas ordens explícitas no texto: ir e pregar e, como consequência, ensinar. Via de regra, fica em mente, que a mensagem principal é a de "ir e pregar", sem, no entanto, termos em mente todo o precedente dessa ordem. Isto é: quando Jesus Cristo ordena, Ele o faz para um grupo específico que havia sido preparado para tal missão. Isto quer dizer que quando Ele faz menção do "ensinando-os", está claro para os discípulos que eles receberam um tipo específico de ensinamento para o qual estavam sendo enviados a executar.

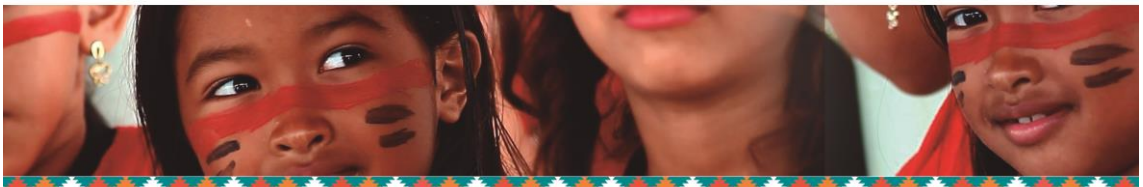
A síntese principal do ensinamento a ser transmitido encontra-se no conhecido texto do Evangelho de João 3.16 "porque Deus amou o mundo..." Este "amou o mundo" engloba toda a humanidade. Essa afirmação parece ser óbvia, mas já na igreja primitiva percebe-se algumas dificuldades em levar essa Boa Nova para os gentios. (Atos. 11.1-18). Com a chegada do apóstolo Paulo, considerado o apóstolo dos gentios (Atos.13. 47), essa visão global da salvação (João. 1. 11-12) se torna mais clara, no entanto isso não é tão simples, o desenvolvimento dessa prerrogativa se dá em um contexto muito difícil, há muita resistência (Gálatas. 2.11). Ainda hoje, há indícios de tal resistência e isso inclui a evangelização dos povos indígenas.

POVOS INDÍGENAS: imagem e semelhança de Deus.

A inclusão dos povos nativos dentro das afirmativas de que "todas as pessoas são criadas à imagem e semelhança de Deus" e "que a ordem de Jesus Cristo: "*ide por todo o mundo*", não tem sido uma tarefa fácil no transcorrer da história cristã. Influências filosóficas, como a de Aristóteles que afirma *que existem certos seres humanos que nasceram escravos... Quem nasceu escravo é escravo a vida toda, quem nasceu livre é livre a vida toda e não se pode mudar de status*[1], e a afirmativa do historiador Eusébio,

[1] Repensando a Evangelização dos Povos Indígena- REPI -1994 (p.37)

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



nos séculos IV e V, escreveu: "*há povos que você não pode evangelizar, assim sem mais nem menos, precisa antes civilizá-los e depois pode-se evangelizá-los*"[2], criam discriminações "raciais" classificando os seres humanos em inferiores e superiores, desenvolvidos e subdesenvolvidos, civilizados e primitivos.

No período de colonização do Brasil, os padres jesuítas conseguiram uma bula papal declarando que os indígenas possuíam alma e que, portanto eram passíveis de evangelização e não podiam ser colocados na condição de escravos, mas a evangelização foi, em muitos aspectos, nociva a esses povos, dizimados ao longo do tempo. Ressaltamos a importância de questionar o conceito genérico de índio, isso traz a falsa ideia de homogeneidade. Não falamos de um povo, mais de muitos povos que habitavam todo nosso território, mais de 1000 povos que se resumem atualmente em 305 diferentes etnias (Funai).

> "Estamos acostumados a considerar o índio como uma categoria brasileira homogenia. Ignoramos que sociedade sociedades com línguas tão diferentes entre si quanto a nossa é das de outros países. E, igualmente, achamos que possuem crenças comuns, o que é totalmente irreal". (REPI – 1994, p.47.)

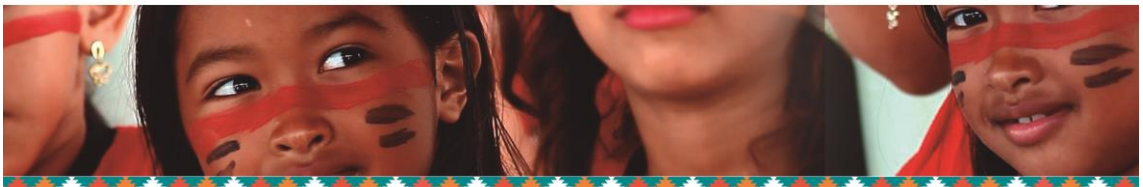
Atualmente a população indígena representa menos de 1% da população brasileira e é pouco lembrada tanto nas políticas públicas quanto nas ações evangelísticas de várias igrejas. Nosso desafio quanto Igreja Metodista tem sido não perder a dimensão de enxergar a população indígena como "nosso próximo", ama-la e servi-la no amor de Jesus Cristo.

Por fim

A Parábola do Macaco e o Peixe conta que certa feita um macaco passeava folgadamente por sobre as árvores e depois de algum tempo teve sede. Procurou um riacho de águas cristalinas e desceu até ele para matar a sua sede. Ao se aproximar do riacho viu um peixinho debatendo-se dentro da água. Ficou muito preocupado com o pobre peixinho e tentou por todos os meios retirá-lo de dentro d'água. Depois de muito

[2] Idem (p.55)

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos

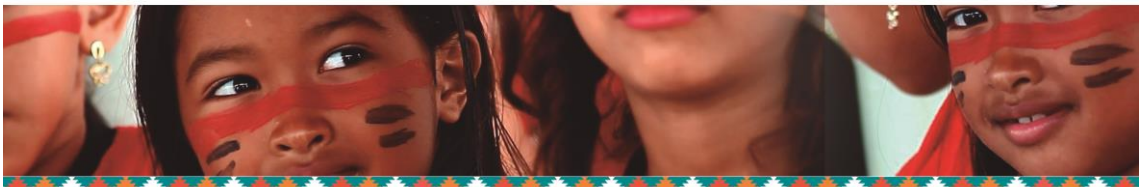


esforço e ainda todo molhado, finalmente conseguiu o seu intento. Mas o peixinho, depois de alguns pulos em terra, morreu. O macaco com o ar pensativo disse: - Bem, já que tinha de morrer pelo menos morreu nessa terra quentinha e não naquela água fria.

A nossa evangelização com a população indígena não pode incorrer nos destrutivos erros do passado. Ir aos povos indígenas, dialogar com eles sobre as Boas Novas de Jesus Cristo deve estar sob a ótica da promoção da vida. O Evangelho só constitui boas novas para os povos indígenas à medida que os ajuda a fortalecer suas próprias culturas, a refazer os seus direitos sobre a terra e a recobrar a dignidade que os filhos e filhas (imagem e semelhança) de Deus possuem. “Há a necessidade de apoiar as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana”. – (Diretrizes pastorais para uma ação missionária indigenista- p. 16). Que os levem de volta ao Lar da Santa Trindade, assim como nós esperamos, “afim de que todos sejam um...” (João 17. 18-21).

Estudo: A Quem enviarei? Passe às Nações Indígenas.

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Dimanei Lisboa - Missão Metodista Macuxi

Roteiro:

- Quais são os riscos e benefícios de se assumir um chamado missionário?
- Convide o grupo para cantar a música Eis-me aqui – Asaph Borba (disponível em: http://letras.mus.br/asaph-borba/172290/), em seguida conversem sobre a letra da música.
- Dialogue sobre o texto em questão. O objetivo é que as pessoas se conscientizem de que nós temos que nos disponibilizar para a missão, independente do ministério que Deus tem para nós, ele deseja ver em nós a disposição e o discernimento de Isaías, bem como a submissão de Paulo ao chamado missionário.
- Reflita com o grupo sobre a postura da comunidade local frente às necessidades missionárias.
- Termine com um tempo de oração pelas pessoas da sua comunidade que são chamadas aos campos missionários.
- Cante mais uma vez a música sugerida no início da aula.

Texto bíblico: Isaías 6.1-8

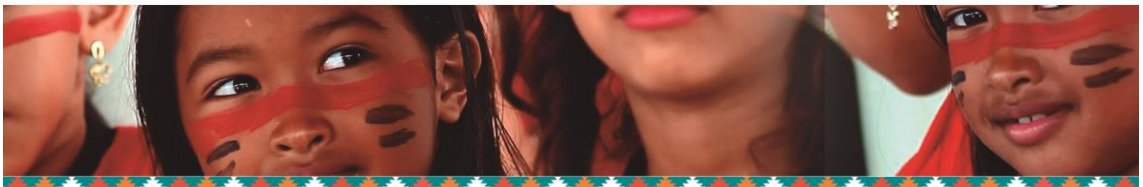
Introdução

A canção "Eis me aqui", do pastor Asaph Borba, emplacou nos anos, a primeira estrofe diz:

> "Quanta coisa tenho feito para o meu próprio prazer;
> Tenho andado a procura do meu próprio bem viver;
> Enquanto existe tanta gente ansiosa por aí;
> Não te conhecendo assim como eu conheço a ti".

Você já ouviu essa canção? É a reflexão e a resposta positiva ao chamado missionário que nos desafia a deixar a zona de conforto, abrir mão; abrir mão de planos ou projetos pessoais para assumir o chamado de Jesus e crer que quando Deus nos chama, nos capacita e sustenta no cumprimento da missão. Esse desafio está posto a

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



toda pessoa que confessa a Jesus Cristo e se dispõe para servi-lo. Como nos comportamos diante desse chamado?

Ouvindo e aceitando o chamado de Deus

O Profeta Isaías afirma que: "Ouviu a voz do Senhor". (Isaías 6,8). Ele foi chamado por Deus num tempo marcado por inseguranças e incertezas. O Rei Uzias começou a reinar em Judá com 16 anos de idade e reinou 55 anos (2 Crônicas 26.1-3). Uzias obteve diversas vitórias e o Senhor o fez prosperar, até o dia em que ele se exaltou em seu coração, isso colocou fim no seu reinado (2 Crônicas 26.16). É nesse cenário que Isaías é levantado como um profeta. Ele se opõe a política de Jotão e Acaz, e afirma que a segurança de Judá é a presença de Jeová, o qual restaurará a promessa um dia feita a Davi (2 Samuel 7). Em tempos de desespero, Isaías foi levantado como um sinal de esperança. Em tempos de crise, Deus restaura a voz profética, fortalece a fé do povo, vivifica a sua obra e reacende a chama da paixão missionária.

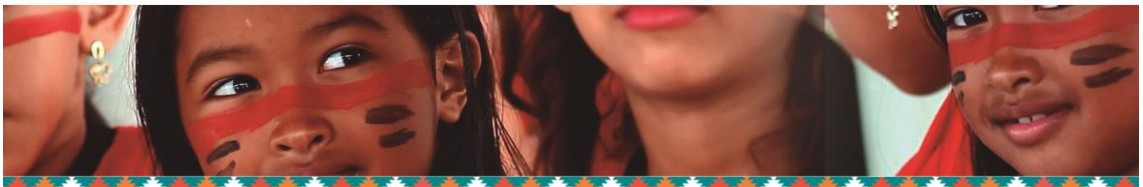
Isaías ouviu a voz do Senhor, que colocou diante dele alguns desafios. Diante da pergunta: a quem enviarei? O profeta se disponibiliza. Essa pergunta ecoa até hoje. A missão da Igreja se fortalece e acontece à medida que as pessoas, assim como Isaías, se colocam a disposição. Ao trabalho missionário indigenista, Deus pergunta: a quem enviarei?

Quem pode ser enviado para missão?

a. Quem ouvir a voz de Deus: "Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, Não endureçais os vossos corações, Como na provocação, no dia da tentação no deserto. Hebreus" 3.7-8. O chamado é para quem está sensível a voz do Espírito Santo de Deus.

b. Quem encarnar a missão: "e a Palavra se fez homem e habitou entre nós. (João 1.14 - Bíblia Sagrada, Edição Pastoral). Ir para uma missão transcultural, exige que a pessoa se desnude de seus conceitos, dogmas e preconceitos, da sua indisponibilidade de dialogar com quem pensa diferente e em seguida fazer como Jesus que, na sua simplicidade, por onde Ele passava, só fazia o bem.

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



c. Quem amar o próximo:
Não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3.28). É necessário amar acima de tudo: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4.8).

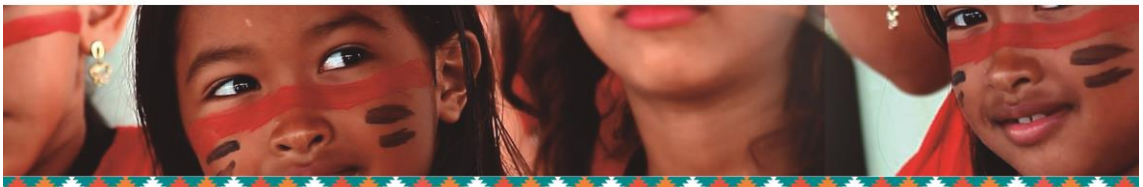
d. Quem for obediente ao Ide de Jesus: o desejo de Jesus Cristo é que seu Reino seja implantado e alcance todos os povos, línguas e nações. "E percorria Jesus **todas** as cidades e aldeias” (Mateus 9.35a). Ele sempre desafiou seus discípulos a irem as cidades, povoados e vilarejos anunciando o “Reino de Deus é Chegado”.

Assim como Isaías o apóstolo Paulo ouvia e acatava a voz de Deus, um exemplo disso foi a sua ida para a Macedônia. Durante a noite, Paulo teve uma visão e nela um homem da Macedônia rogava-lhe: “Passa a Macedônia e ajuda-nos” (Atos 16.9). A Macedônia fica ao norte da Grécia, incluindo as cidades de Filipos e Tessalônica, Paulo para lá se dirige.

A partir da experiência de Paulo, pode-se afirmar que a ação evangelizadora da Igreja é sempre guiada pelo Espírito Santo (Atos 16.6-7). Todo e qualquer plano missionário só irá adiante com pessoas, assim como Isaías e Paulo, sensíveis à voz do Espírito Santo, que sempre as guiará de maneira segura.

É preciso orar, buscar discernimento e força em Deus para conhecer e estar no centro da Sua vontade. Deus nos chama para a Missão, sempre existe uma “Macedônia” perto de nós, ela sempre estará para além da nossa zona de conforto. Para muitos irmãs e irmãs essa Macedônia são as nações indígenas. Passar a Macedônia é disponibilizar-se ao trabalho missionário e isso pode ser feito de diversas maneiras: orando, sustentando missionárias e missionários e se dispondo ao campo. Todos nós temos, que de alguma maneira, colaborar com a implantação e o anúncio do Reino de Deus.

Nessa macedônia encontramos povos e pessoas que necessitam conhecer e vivenciar o amor de Deus. É preciso levantar os olhos e vê ao nosso redor, em nossa cidade, em nosso Estado, em nossa Nação, a necessidade que há de evangelização. “A



quem enviarei? E quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim" (9.8c)? Estamos dispostos/as responder como Isaías?

Conclusão

Recapitulando o que vimos nesse texto:

1.O chamado: Em meio à angústia, o desespero e a insegurança, Deus nos chama para sermos voz da esperança, que traz renovo, avivamento e sinaliza que o Reino de Deus é chegado.

2.A Quem enviarei? Em meio às vozes estranhas e injustas, Jesus, o bom pastor, procura homens e mulheres que tenham ouvidos de ovelhas, pois elas ouvem a sua voz e o seguem, pois reconhecem a voz do seu Pastor (João 10.4).

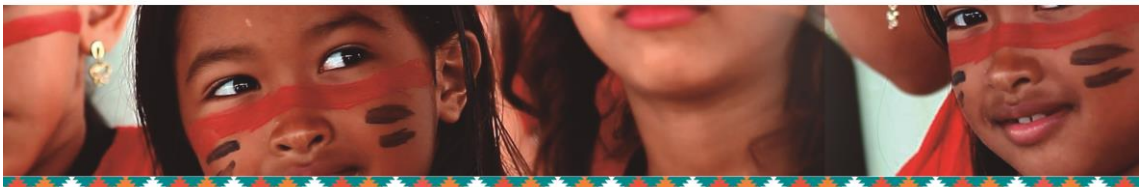
3.Passa a Macedônia: Em todo tempo e lugar sempre haverá uma Macedônia pertinho de você clamando por socorro, mas ao mesmo tempo, você estará sempre ocupado na sua rotina diária, é necessário romper com a religiosidade e o comodismo, para cumprir o propósito do Reino, que é urgente e maior que tudo.

A canção assim termina:

O chamado que um dia tu fizeste a mim
E ao qual sem hesitar eu disse: "Sim"
Ressoou em meus ouvidos como da primeira vez
E a Ti Jesus eu novamente digo: "Sim"

Eis-me aqui,
Eu livre estou ao teu dispor
Para onde tu quiseres me enviar
Me coloco submisso a ti, Senhor
Para o teu querer em mim realizar

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Nosso desafio é fazer dessa canção nossa sincera oração. Como você responderá e cumprirá esse chamado? Que Deus nos dê graça de servi-lo e obedecê-lo em todo tempo.

TEXTO DE APOIO:

TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA LÍNGUAS INDÍGENAS

O processo de tradução do texto bíblico para os idiomas indígenas é bastante complexo. Em geral, a língua indígena é ágrafa. Ou seja, não tem representação gráfica. Com isso, as equipes que se envolvem nesse trabalho têm de conviver, durante décadas, diretamente com essa população a fim de aprender e normatizar a língua para qual pretendem traduzir as Escrituras Sagradas. Além disso, eles têm que conhecer a realidade cultural em que está inserida a população, para buscar dentro da língua formas de explicar o conteúdo das Escrituras.

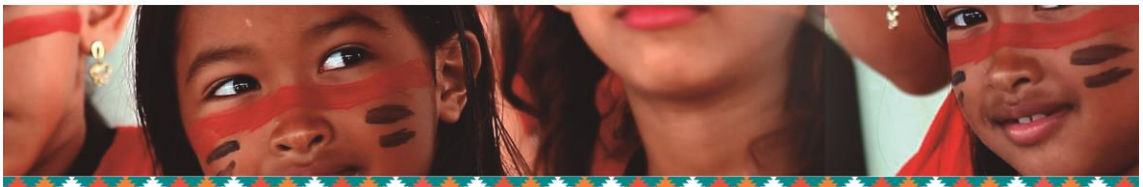
- Criador antigo
- Aquele que nos fez
- O que existe eternamente
- Um herói supernatural moralmente bom
- Nosso pai verdadeiro

Esses são alguns exemplos dos significados encontrados para transmitir o conceito bíblico de Deus a diferentes povos indígenas, de maneira que entendessem sua magnitude dentro do contexto linguístico e cultural em que vivem.

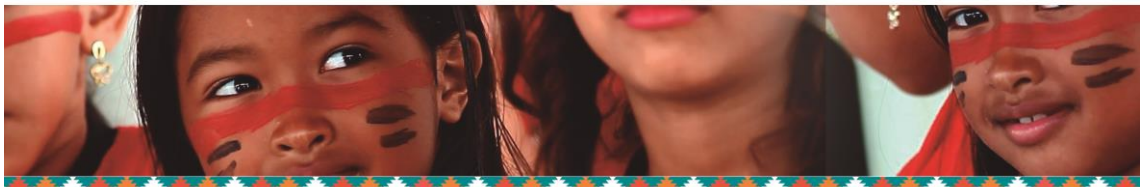
Além de possibilitar que esses povos tenham acesso às Escrituras Sagradas, o trabalho de tradução da Bíblia para esses idiomas contribui para a preservação e valorização cultural desse segmento da população.

Para ver o mapa com as tribos indígenas que já têm Escrituras traduzidas para o seu idioma, acesse: http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=56

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos



Sociedade Bíblica do Brasil

Fonte: http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=56

Tremembé de Almofala - foto: Rodrigo de Britos